

A IMPORTÂNCIA DA ENTURMAÇÃO FLEXÍVEL PARA O DESEMPENHO ESCOLAR

Helena de Abreu Mendes¹
Auriston Magalhães Vitor²

auristonmagalhaes@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Sociais e Aplicadas

RESUMO

A escola e o ambiente escolar contribuem de maneira significativa na formação biopsicossocial do sujeito. Entende-se que é por meio dela que a cultura e as afeições sociais se desenvolvem. No Brasil, a psicologia por exemplo, especializada no contexto escolar busca, junto as outras disciplinas, pesquisar as principais dificuldades escolares apresentadas pelos alunos. A enturmação flexível é uma estratégia utilizada nessa narrativa de elaboração de carências. O compromisso de potencializar o avanço estudantil parte de pais, professores, coordenação, diretores e de toda a equipe escolar. Por isso, esse trabalho tem como objetivo discutir o tema da enturmação e se justifica por meio da experiência de estágio básico obrigatório na conclusão do curso de psicologia. A pesquisa é de natureza qualitativa, com método observacional que possibilita a compreensão do objeto estudado. O local trata-se de uma escola localizada no interior da zona da mata mineira que atende crianças do ensino fundamental I. Nas considerações apresentadas foi possível perceber algumas dificuldades e limites para a equipe em relação aos fazeres de uma enturmação, bem como também certa dificuldade do pesquisador em encontrar artigos que justificassem as conceituações sobre enturmação.

PALAVRAS-CHAVE: desempenho; enturmação; escola.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Freitas e Resende (2020), a escola possui grande papel na formação do ser humano como um todo. É através dela que relações culturais, socioafetivas são desenvolvidas e, portanto, a ampliação do repertório emocional se dá sendo conduzida pelas formas de relacionamento que a criança adquire. A educação, entretanto, é um direito garantido constitucionalmente, promulgado em 1988. Estabelece-se em seu art. 205 que a educação é um direito universal, bem como um dever do Estado. Por isso, será promovida e incentivada junto a

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Univértix.

² Psicólogo, mestre em ciências da religião – PUC-MG, professor do curso de psicologia no Centro Universitário Univértix.

sociedade, com o propósito de desenvolvimento pessoal, cidadania e o trabalho (Brasil, 1988).

A Psicologia se desenvolveu no Brasil com principal intuito em atender as demandas educacionais, embora não estando em área especializada no contexto escolar. Posteriormente, foi interligada prática clínica às escolas, que objetivavam pesquisar as principais dificuldades em aprendizagem apontadas por alunos (Barbosa, Araújo, 2010). Por isso, algumas estratégias são pensadas a fim de auxiliar os processos educacionais infantis. A enturmação flexível, por exemplo, se dá como uma realocação de alunos em diferentes horários e dias da semana, com o intuito de propiciar o trabalho entre pares (Machado, 2019).

Afirma-se que o compromisso deve ser constante da escola para com os alunos que apresentam necessidades específicas e ou atípicas. É de suma importância o desenvolvimento de estratégias que potencializem o avanço dessas crianças, garantindo espaços de aprendizagem. Entretanto, não é somente papel do professor elaborar a formação dos alunos. O processo envolve muito mais componentes, neles estariam inseridos além da própria escola os pais, coordenação, diretores e auxiliares, por exemplo (Martins, 2019).

O trabalho de enturmação flexível pondera maior envolvimento dos alunos além da aprendizagem propriamente dita. Exige-se uma movimentação articulada e minuciosa dos professores, de forma coletiva também, para que haja um conhecimento da maneira pela qual os estudantes adquirem esse conhecimento. A Enturmação flexível é uma estratégia que sendo desenvolvida coletivamente, engloba multiprofissionais (Silva; Santiago, 2014).

O trabalho em questão justifica-se através de uma experiência de estágio do curso de psicologia, realizada por meio de observação de serviços ofertados em uma escola estadual de uma cidade da Zona da Mata mineira.

A hipótese para essa questão é que a enturmação flexível, pode ser uma ferramenta interessante para o desenvolvimento das crianças no ambiente escolar, e que o psicólogo pode ser o profissional que cuidará da mediação do processo aluno/escola, podendo auxiliar nas estratégias de inclusão das crianças nos grupos existentes.

O objetivo desse trabalho é discutir o tema de enturmação flexível como forma de promover o aprendizado através de troca de saberes, envolvendo alunos com diferentes tipos de conhecimento.

Trabalhos como este são importantes para identificarmos se estabelece o processo de compreensão e mediação do aluno, indicando a importância da prática inclusiva nas escolas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na Idade Média, não havia representações da infância e muito menos não havia nenhuma afeição pelos filhos por causa das altas taxas de mortalidade. A infância começou a ser vista como tal por volta dos séculos XV e XVIII (Matos, 2020). Demorou um tempo considerável para que as crianças fossem vistas como sujeitos de direitos, como os adultos. Antes disso, a infância era vista como apenas uma etapa biológica a ser vencida e vivenciada. Quando enfim foram inseridas nas escolas, recebiam um tratamento voltado ao assistencialismo, nada individual, onde não se preocupavam com o desenvolvimento global e integral das crianças (Prudêncio, 2012).

Considera-se o ambiente escolar um local que nasceu com a necessidade de proporcionar soluções para demandas sociais geradas. No decorrer de sua história, adotou-se diversas formas e funções especificadas, que solucionavam as problemáticas iam surgindo (Antunes, 2008).

No entanto, a aprendizagem, de acordo com Carvalho e Assis (2020), é um dos fatores que englobam o desenvolvimento e, entretanto, pode tornar-se um processo dinâmico não suficiente. Segundo eles, aprendizagem e desenvolvimento são conceitos que divergem, sendo um caracterizado pela aquisição de conhecimento conforme experimentação e o outro de forma espontânea, respectivamente.

A maneira como se aprende é exclusiva e individual das crianças. Sabe-se que a aprendizagem possui características que são influenciadas por múltiplos fatores externos que se manifestam no desenvolvimento infantil. Torna-se relevante ainda analisar outros aspectos da vida da criança, uma vez que, as dificuldades se apresentam junto a outras situações que também geram investigação (Teixeira; Valente, 2019).

Os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade (Scoz, 2002, p. 22).

Desse modo, faz-se muito importante a compreensão adequada do que se trata as dificuldades de aprendizagem, a fim de que não se faça o uso de rótulos incorretos e ou taxativos. Além disso, comumente a dificuldade de aprendizagem está muitas vezes relacionada a não clareza e ou compreensão das atividades propostas, podendo também os alunos estarem sendo sujeitos a metodologias que não se adéquam bem a suas particularidades, pouca utilização de estímulos lúdicos e didáticos (Pereira, 2021).

A implementação dos profissionais da psicologia nas instituições escolares se destaca por tornar-se pauta em pesquisas e ações de extensão. Os psicólogos se dedicam a estudar o desenvolvimento humano e, destacam a necessidade da escola na formação de crianças e adolescentes, entretanto, por algumas circunstâncias, o papel que ela deve desenvolver está se tornando defasado (Guzzo, 2019).

Nesse sentido ou desse modo ou neste cenário de defasagem da atuação escolar enquanto instituição promotora de aprendizagem, o psicólogo escolar se torna cada vez mais necessário. Para entender melhor a relação entre psicologia e educação, é dito por Tanamachi e Meira:

Cabe à Psicologia oferecer subsídios para o desenvolvimento de uma concepção científica do indivíduo, entendido como síntese da história social da humanidade, de cujo desenvolvimento deve conscientemente participar para assegurar sua emancipação. Trata-se de tomar como tarefa também da Psicologia o estabelecimento de mediações entre o desenvolvimento histórico-social da humanidade e a vida particular dos indivíduos (Tanamachi; Meira, 2003, p. 22).

Ainda considerando as funções primordiais do psicólogo escolar, é afirmado que:

De acordo com a Resolução 013/07 do CFP, cabe ao psicólogo escolar ocupar-se de um amplo leque de possibilidades que se referem diretamente ao âmbito do ensino-aprendizagem, tanto em seu contexto formal (escola, instituições de ensino) quanto no informal (organizações não governamentais, empresas etc.). O psicólogo escolar/educacional trabalha os processos educacionais que acontecem tanto com crianças e

adolescentes como com pessoas adultas ou mais maduras (Dias; Patias; Abaid, 2014, p. 107).

Além disso, cabe ao profissional da psicologia agir de maneira multidisciplinar, interligando a equipe pedagógica, não se abstendo de questões políticas, econômicas e sociais que podem interferir no processo de aprendizagem do indivíduo (Dias; Patias; Abaid, 2014).

Destaca-se no contexto das instituições educacionais, quando se reflete as dificuldades encontradas, a leitura e a escrita. Essas habilidades essenciais, exigem estratégias direcionadas (Silva; Oliveira; Alves, 2022).

Portanto, a enturmação flexível, alvo de estudo deste artigo, tem como objetivo inicial disponibilizar aos alunos as mesmas oportunidades de aprendizagem da escrita e da leitura, embora alguns possam denotar essa incompatibilidade com a turma (Martins, 2019). Essa proposta visa, uma enturmação por faixa etária, mas também uma enturmação realizada pelas necessidades educacionais específicas, promovendo uma interação por identificação, o que também auxilia o profissional a dar a atenção especial adequada de acordo com as características do grupo (Barcelos, 2013).

Ademais, a estratégia de enturmação revela uma série de aspectos culturais e vivências que se passam no período da infância. Essa proposta pode articular cultura, tempo, espaços, resgatar o brincar, conhecimentos e a convivência por idade, por exemplo (Cardoso, 2012).

3 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que segundo Mineiro, Silva e Ferreira (2022), abrange uma abordagem exploratória que leva em consideração a conexão do indivíduo com o mundo, e seus vínculos. Sem levar em consideração a identidade dos participantes do estudo ou dos próprios pesquisadores.

O método de observação possibilita a descrição e compreensão do local em que o pesquisador objetiva realizar suas constatações. Caracteriza-se por ser muito eficaz na categorização dos dados, além de revelar minuciosamente das situações que aconteceram no decorrer de sua pesquisa (Cordazzo *et al.*, 2008).

Para o cumprimento desse estudo, competência do estágio obrigatório do bacharelado em psicologia, a observação dessa pesquisa foi realizada em uma escola estadual da Zona da Mata mineira. Onde os alunos que eram usuários do serviço estavam prestando o ensino fundamental I, estando matriculados entre o primeiro ao quinto ano e tinham entre seis e onze anos de idade. A Escola fica localizada em uma cidade do interior de Minas Gerais.

Constitui-se por 9 salas de aula, que comportam aproximadamente 25 alunos cada, totalizando 225 alunos no turno vespertino. Dispõe-se de 2 pátios, um onde as crianças têm o momento do lanche e da merenda, que é composto por uma parte coberta e outra parte aberta e o outro onde acontecem as atividades ao ar livre e onde as crianças têm aulas de educação física, 1 cozinha, 2 banheiros, sendo um masculino e o outro feminino, 1 secretaria, 1 diretoria, 1 biblioteca, 1 sala de reforço e 1 sala de reuniões. Conta-se com uma equipe composta por 50 funcionários ao total, sendo 31 professores, 1 diretora, 1 vice-diretora, 10 auxiliares de serviços gerais, 2 especialistas e 5 secretárias.

A observação foi realizada no mês de fevereiro a junho de 2023, totalizando 40 h, oportunizando observação do funcionamento, atividades, público e demanda dos serviços ofertados pela instituição.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a elaboração das experiências vivenciadas no estágio, foram questionados os aspectos para inserção da enturmação flexível nas turmas dispostas na escola. A princípio, quando perguntado às professoras sobre o uso dessa ferramenta, foi respondido que não faziam ideia de como se dava o processo na instituição.

De acordo com Machado (2019), a enturmação flexível foi proposta como uma alternativa para propiciar uma melhora no agrupamento de alunos com defasagem no ensino, em detrimento de enturmações mais rígidas que se caracterizam por definição em idade e nível de aprendizagem. Desse modo, realiza-se a reagrupamento dos alunos, levando-se em consideração as carências que apresentam e torna-se a turma homogênea para determinada habilidade (Barreto, 2007).

Como não se obteve respostas com os professores, buscou-se informações diretamente com a diretora da instituição, que discorreu que a enturmação é feita de forma homogênea. À medida que vão sendo matriculados, a direção e os secretários vão organizando-os em turmas e, quando uma turma está completa, começam outra, até que todos estejam enturmados.

Segundo a diretora a intenção com a adesão desse modelo de enturmação é que a escola possa ser cada vez mais inclusiva e democrática, trabalhando com a ideia da diversidade e da diferença. Para Machado (2019), a enturmação homogênea é vantajosa e benéfica, uma vez que sendo as dificuldades apresentadas pelos alunos semelhantes, fica mais fácil elaborar o ritmo entre eles bem como a própria intervenção dos profissionais responsáveis na turma. Sabe-se que, assim como outros procedimentos pedagógicos, a enturmação é presidida de diferentes maneiras, podendo render-se a tradicional ou não.

O Plano Político Pedagógico (PPP) da instituição, foi apresentado para a estagiária que elabora este trabalho durante um dos dias de visita. O mesmo, ainda de acordo com a diretora, está pautado às exigências do Ministério da Educação. Observou-se também que o PPP está de acordo com o contexto social do momento, uma vez que as turmas são compostas na medida com que a criança dá entrada na instituição, além de serem formadas por ordem de matrícula e serem constituídas, mais uma vez, de maneira homogênea.

A enturmação enquadra-se em uma estratégia capaz de aumentar ou diminuir disparidades no ensino, principalmente no caso de grupos sociais. Considera-se que essa enturmação de maneira homogênea é desenvolvida nas escolas com muito mais facilidade nos dias de hoje. Mas, quando apresentada de forma heterogênea não é muito bem-aceita ou utilizada. Alega-se que essa estratégia utilizada na forma homogênea há a implementação de um trabalho mais uniforme entre os alunos (Silva, 2018).

Entretanto, para Faria e Alves (2020), a enturmação desse tipo melhora sim o ensino e aumenta a sua eficácia, pois possibilita aos profissionais da educação tornarem adaptadas as aulas aos níveis dos alunos, mas, essa prática também vincula desigualdade no aprendizado, estabelecendo objetivos baixos para turmas que tem um certo nível de dificuldade.

Bernardo (2010), contrapõe, dizendo que a homogeneidade termina por se tornar uma utopia, pois cada sujeito é único e possui ritmos e gostos diferentes. Afirma que essa prática não se cumpre no cotidiano escolar e que, muito dificilmente se conseguiria um grupo escolar heterogêneo. Para ele, nem todos trabalham com a mesma velocidade, ou respondem a pressão e tem a mesma maneira de trabalhar.

Bernardo (2010), ainda sustenta que é a favor da heterogeneidade no grupo de alunos, bem como a flexibilização. Para ele, compreende-se que os alunos podem ter a oportunidade de reagrupar-se a qualquer momento.

Por fim, Crahay (2007), elabora que em turmas homogêneas o professor pode, com facilidade desenvolver atividades mais adequadas e com um ritmo de ensino que seria cômodo a todos. Em contrapartida, em classes heterogêneas, o ritmo seria diferenciado e, o professor seria rápido para os alunos com rendimento menor e lento para os alunos com rendimento maior. Como evidenciado, todos perdem de algum modo, uns por serem freados, outros por não seguirem o ritmo dos demais.

Ainda na conversa com a diretora da instituição, ela explicitou que o objetivo era que a realização de uma composição mais homogênea trouxesse riqueza para a convivência com o outro, onde se pudesse aprender entre os pares, compreendendo suas diferenças e formas diversificadas de lidar com o outro. Esse é o modelo de uma escola pública.

Como pode-se observar há diferentes perspectivas em relação à forma mais eficaz de se enturmar os alunos. Lavelberg (2011), afirma que um ambiente diversificado é sempre uma alternativa melhor. Para ela, é necessário que haja uma distribuição de maneira proporcional de homens e mulheres numa sala.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de produção desse trabalho, foi perceptível que há uma certa dificuldade em encontrar autores que justifiquem as conceituações relacionadas ao processo de enturmação nas escolas, outrora, os que foram encontrados, mostram não concordar com um modelo específico, tendo em vista suas opiniões de melhoria na aprendizagem.

Cada modelo, heterogêneo e homogêneo, segundo os autores citados, evidenciam benefícios e malefícios. De fato, ambos modelos podem ser utilizados quando tratados como estratégia para solucionar uma problemática específica.

É importante salientar que esse relatório se torna inconcluso pela brevidade dos encontros para coleta de informações. Ficou entendido que as turmas são formadas a partir da ordem de matrícula, ou seja, obedecem a um modelo cronológico, sendo impossível afirmar que há uma estratégia de enturmação com metas pedagógicas, mas que ela se daria pela aleatoriedade das matrículas, podendo assim formar turmas hétero ou homogêneas.

Outro ponto considerável é de que, na instituição visitada, os próprios profissionais que ali trabalham não estão cientes de como se dá o processo, um tanto curioso, pois espera-se que o trabalho seja desenvolvido em equipe, a fim de otimizar e buscar evolução estudantil.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas.** Psicologia escolar e educacional, v. 12, p. 469-475, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kgkH3QxCXKNNvxpbgPwL8Sj/?lang=pt>. Acesso em: 25 de fev. de 2023.

BARBOSA, Rejane Maria; ARAÚJO, Clasy Maria Marinho. **Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas.** Estudos de psicologia (Campinas), v. 27, p. 393-402, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/HfFbGhyKP8vqpXtJFW9n9FP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 de mar. de 2023.

BARCELOS, Ana Paula Vieira *et al.* **A abordagem da literatura na formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC.** 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196073>. Acesso em: 16 de mar. de 2023.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **O projeto político-pedagógico nas escolas com ciclos.** 1 the political-pedagogical project in schools with learning cycles. Centro universitário moura lacerda, p. 33, 2007. Disponível em: <https://www.portalmouralacerda.com.br/wp-content/uploads/2016/05/plures8-2007.pdf#page=33>. Acesso em: 17 de maio de 2023.

BERNADO, Elisangela da Silva. **Organização de Turmas e Práticas de Gestão Escolar: a aprendizagem em leitura dos alunos das escolas públicas cariocas.** Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 7, n. 14, p. 101-122, 2020.

Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/9152>.
Acesso em: 24 de mar. de 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 05 de abr. de 2023.

CARDOSO, Nilton Francisco. **As políticas públicas de educação: adolescentes com trajetórias truncadas**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://repositorio.minedu.gob.pe/handle/20.500.12799/1601>. Acesso em: 03 de abr. de 2023.

DIAS, Ana Cristina Garcia; PATIAS, Naiana Dapieve; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. **Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 18, p. 105-111, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 de maio de 2023.

FREITAS, Janice Oliveira Teixeira; RESENDE, Gisele Cristiana. **Educar para a escolha profissional e de carreira: uma proposta para a intervenção na escola**. Revista Amazônica, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/7781/5469>. Acesso em: 08 de maio de 2023.

GUZZO, Raquel Souza Lobo *et al.* **Práticas promotoras de mudanças no cotidiano da escola pública: Projeto ECOAR**. Revista de Psicologia da IMED, v. 11, n. 1, p. 153-167, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6996067>. Acesso em: 25 de abr. de 2023.

MACHADO, Kelly Cristina *et al.* **Enturmação flexível como alternativa para a heterogeneidade: relato de experiência no 1º e 2º ciclo em uma escola municipal de Belo Horizonte**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34868>. Acesso em: 03 de abr. de 2023.

MARTINS, Sandra Mara Cardoso. **Enturmação flexível no 1º ciclo do ensino fundamental: uma proposta de alfabetização por níveis de escrita**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/33491>. Acesso em: 27 de abr. de 2023.

MATOS, Rosana Trindade de. **Violência sexual contra crianças na idade pré-escolar: em foco a percepção de nove gestoras dos Centros Municipais de Educação Infantil da DDZ/leste II da cidade de Manaus/AM**. 2020. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, 2020. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8099>. Acesso em: 06 de maio de 2023.

PEREIRA, Vanessa Alves. **Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar: possibilidades e desafios**. Revista Científica Novas Configurações—Diálogos Plurais, v. 2, n. 2, p. 27-36, 2021. Disponível em:

<http://www.dialogosplurais.periodikos.com.br/article/6127e913a953950783761a44/pdf/dialogosplurais-2-2-27.pdf>. Acesso em: 09 de maio de 2023.

PRUDÊNCIO, Patrícia. A precoce escolarização infantil. **Repositório Institucional – UFSC**, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/130517/artespedinfp1cha1ed020.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

SCOZ, B. Psicopedagogia e Realidade Escolar: **O Problema Escolar e de Aprendizagem**. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2002. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-162847>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

SILVA, Marlene Maria Machado da; SANTIAGO, Ana Lydia B. **Da universalização à qualidade do ensino: desafios da alfabetização**. RevistAleph, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/39084>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

SILVA, Sidiellen Batista da. **O papel da gestão escolar na enturmação: um estudo de caso no CAP da UFRJ**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/12560>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

TANAMACHI, E. R.; MEIRA, M. E. **A atuação do Psicólogo como Expressão do Pensamento Crítico em Psicologia e Educação**. In: MEIRA, M. E.; ANTUNES, M. A. Psicologia Escolar: Práticas Críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/56699875/machadopsicologosnaescola-libre.pdf?1527778542=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DMachadopsicologosnaescola.pdf&Expires=1686691175&Signature=Xw8EBH9X-imBNCN9OXMwBbLWYxjOvCL8IGPtcVu1bmIPJ3Lv9fsWYFnOCH~uRMJZZ4zp2ms1COCGIZe6tEhoGwLMpKf-zudQOiSZ9LBjomz~qXS47-SYpeU6vclQ-GAC8qx1sHspwx6MTqaDjqCORu~~2TYCQFP11pkoWbQ8XeKWWycrcj5hO-X8OjNcCToP-uMnoMPs6Z8NTR3ETRVxUHq-cOEKpVig2BvzN8O~GAQCNwXKF3gWi0QKI7JB3mD7okfR9BUmX3qY2CdKYMuxeV6XrQXiVaT1BNJ7snixpMYc-A2U9OtFNDKQ7yq7PcwDLgGNqGnAQswcdENqx498A__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 29 de maio de 2023.

VALENTE, L. V.; TEIXEIRA, R. D. de O. **Déficits cognitivos entre crianças em idade escolar com transtornos de aprendizagem: revisão de publicações nacionais**. Psicologia Argumento, [S. l.], v. 37, n. 95, p. 100–124, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/psi-72245>. Acesso em: 02 de jun. de 2023.